

018

ESTUDO DO POLIPEPTÍDEO SINAL DA APOLIPROTEÍNA B EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DA AMÉRICA DO SUL. *André F. Vargas, F. M. Salzano e Mara H. Hutz* (Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

No presente estudo foi investigado um polimorfismo de inserção/deleção no polipeptídeo sinal da apolipoproteína B em 186 indígenas sul-americanos pertencentes a seis tribos (Xavante, Zoró, Gavião, Suruí, Mataco e Wai Wai) com o objetivo de determinar as frequências gênicas desse loco bem como verificar o efeito dessa variação sobre os níveis de colesterol e triglicerídios plasmáticos e sobre o índice de massa corporal (BMI) nesse grupo étnico. As amostras foram amplificadas por PCR e os genótipos identificados após eletroforese em gel de poliacrilamida a 8% corado com brometo de etídio. O alelo mais frequente nas seis tribos foi o 5'bSP-27 variando de 0,82 nos Mataco a 0,63 nos Gavião. O polipeptídeo sinal composto de 29 aminoácidos (5'bSP-29) descrito como variante privado em 3% dos mexicanos foi observado em 6% dos índios da América do Sul; sua frequência, no entanto, foi mais alta nas tribos Zoró e Gavião (7 e 8% respectivamente) do que nos Mataco da Argentina (2%). Essa investigação confirma a origem ameríndia desse alelo. Não foi verificada associação significativa entre os níveis plasmáticos de lipídios e o BMI com esse marcador nesse grupo étnico.